



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

GISELA MARQUES ARAUJO

FATORES DETERMINANTES PARA O SUCESSO ESCOLAR

Jundiai

2017

GISELA MARQUES ARAUJO

FATORES DETERMINANTES PARA O SUCESSO ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização MBA Executivo em Liderança e Gestão Organizacional, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. João Pinheiro de Barros Neto.

Jundiaí

2017

GISELA MARQUES ARAUJO

FATORES DETERMINANTES PARA O SUCESSO ESCOLAR

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado à obtenção do título de Especialista em MBA Executivo em Liderança e Gestão Organizacional, e aprovado em sua forma final pelo curso de MBA Executivo em Liderança e Gestão Organizacional, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Jundiaí, 14 de junho de 2017.

Prof. e orientador: João Pinheiro de Barros Neto, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Profa. Ivete de Fátima Rossato, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar e relacionar fatores determinantes relacionados ao aprendizado e desempenho escolar de crianças e jovens. Atributos econômicos já foram extensivamente estudados e identificados como de baixa relevância sobre o desempenho. O ambiente familiar e a comunidade em que a criança está inserida são os fatores de maior impacto no desempenho escolar, apesar de serem menos estudados devido a sua difícil identificação e pelo fato de não serem diretamente atingidos por políticas públicas. Há anos, a sociologia da educação vem demonstrando que fatores socioculturais são mais relevantes que os econômicos na educação. Características do ambiente familiar e comunidade são quantitativamente de maior impacto que os atributos econômicos e escolares. Para o bom desempenho escolar fatores de diferentes dimensões precisam ser analisados em uma relação de interdependência. Embora diversos fatores isolados sejam condições favoráveis à escolaridade, nenhum fator sozinho é determinante para o sucesso escolar.

Palavras-chave: Sucesso escolar, educação, desempenho escolar, ambiente familiar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	8
2.1 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E RENDA.....	8
2.2 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E DIFERENÇAS REGIONAIS.....	10
3 CENÁRIO GERAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	11
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	12
4.1 SUCESSO ESCOLAR E OS FATORES APONTADOS COMO DE MAIOR INFLUÊNCIA	12
4.2 INFLUÊNCIA DOS ATRIBUTOS ESCOLARES NO DESEMPENHO DE CRIANÇAS E JOVENS	13
4.2.1 Educação infantil	13
4.2.2 Corpo docente	13
4.2.3 Escolha do diretor por meritocracia ou eleição	14
4.3 INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESEMPENHO DE CRIANÇAS E JOVENS.....	14
4.3.1 Influência do ambiente familiar no desempenho de crianças e jovens	14
4.3.2 Nível socioeconômico mais elevado	14
4.3.3 Nível de escolaridade dos pais	16
4.3.4 Práticas e cultura familiar	18
5 CONCLUSÕES	19
6 REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

A disparidade no nível de escolaridade no Brasil entre ricos e pobres é grande e bastante evidenciada por censos e pesquisas de nível nacional como o PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios, realizada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Apesar de avanços socioeconômicos significativos nas últimas duas décadas (elevação da renda média, queda da desigualdade e da pobreza e aumento da escolaridade), os números mostram que o Brasil ainda apresenta necessidade de novos esforços de políticas, para alcançar os níveis de desenvolvimento social compatíveis com a potencialidade e riquezas do país (DE MARTINO JANNUZZI, 2016). Considerando que o nível de educação formal da população está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico de uma nação, este é um claro reflexo da diferença de escolaridade entre mais ricos e mais pobres.

Diversos estudos comprovam que a elevação de renda é consequência de um maior nível de escolarização da população (CASTRO, 2009; CURI, 2009; SOUZA, 2014). A desigualdade social enfrentada pela população brasileira tem como uma de suas principais causas a desigualdade no nível educacional da população. A educação formal desenvolve nas pessoas suas potencialidades ao prover capacitação para o trabalho e seu preparo para o exercício da cidadania, tornando o cidadão ciente de todos os seus direitos. Segundo Souza (2014) as mudanças ocorridas no perfil educacional da força de trabalho brasileira na última década (queda da desigualdade) foram em grande parte causada por mudanças que aumentaram o nível de escolaridade e deixaram a força de trabalho mais homogênea em termos educacionais. O avanço educacional contribuiu de forma muito mais relevante para queda na desigualdade do que as mudanças nas demais dimensões como demanda de trabalho e acesso a propriedade.

Além de toda questão da educação formal como preparação para o mercado de trabalho há também questões de cunho social, uma vez que a educação propicia o conhecimento e desenvolvimento necessário para que os indivíduos atuem como cidadãos e protagonistas da história e da sociedade. A educação é fundamental para que as pessoas consigam enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico e é por ela que será possível de forma robusta e consistente reduzir o disparate socioeconômico existente no Brasil e de forma mais profunda a melhoria do ambiente familiar uma vez que, independente da classe social, os pais têm ciência que um maior nível de escolaridade traz mais oportunidades para a vida adulta da criança e até, de forma subjetiva, aumenta a autoestima de cada indivíduo.

Diversos estudos apontam baixa renda familiar e baixo nível de escolaridade dos pais (FERREIRA, 1999; BARROS, 2001; CASTRO, 2009) como fatores limitantes ao sucesso escolar. Mas o que acontece com as famílias de baixa renda que veem o estudo como uma forma de sair do círculo vicioso da pobreza, e que efetivamente apoiam e participam da vida escolar de seus filhos? Apoio e participação serão suficientes para romper este ciclo?

Estudo feito por Santos e Graminha (2005) mostra que a renda familiar não parece ser o único fator determinante para o sucesso escolar. Foi comparado um grupo de crianças com alto rendimento escolar com um grupo de crianças com baixo rendimento escolar e foi observado que o ambiente familiar das crianças do grupo com baixo rendimento apresentava um número maior de adversidades. Já no grupo das crianças com alto rendimento escolar não necessariamente o nível socioeconômico era maior, mas foi visto que as famílias desse grupo ofereciam mais material e estímulo para o desenvolvimento das crianças.

Tanto a escola quanto a família desempenham papéis cruciais no desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças e jovens e a interação próxima entre estas duas instituições é benéfica e complementar. O ambiente familiar e o escolar são os dois principais ambientes de desenvolvimento humano na cultura contemporânea. O fortalecimento do relacionamento família-escola propicia relações mais próximas beneficiando tanto a escola quanto a família. De acordo com Dessen (2007), a família tem um forte impacto e forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e de construir suas relações sociais. Por outro lado, a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem, que deve considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre as pessoas. A escola tem uma grande parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, uma vez que o atendimento das necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais é realizado de maneira mais estruturada e pedagógica do que dentro do ambiente familiar. Além do ambiente familiar, outros fatores parecem influenciar o desempenho acadêmico e o futuro das crianças.

Este trabalho se propõe a estudar os fatores determinantes para o sucesso escolar independente do nível socioeconômico familiar. E Identificar os principais fatores que contribuem para alto nível de escolaridade das crianças e jovens.

O trabalho de Barbosa e Randall (2004) menciona que há anos, a sociologia da educação vem demonstrando que fatores socioculturais são, em geral, mais relevantes que

os econômicos na educação das crianças e jovens. A estrutura familiar em que o aluno está inserido tem grande impacto na permanência e continuidade deste aluno na escola.

Para atender aos objetivos propostos na pesquisa, o levantamento bibliográfico foi feito em duas etapas. A primeira etapa visava estabelecer o estado da arte na área de educação brasileira e identificar fatores que possam influenciar o desempenho escolar. A segunda etapa tratou de identificar, entender e relacionar fatores não tão claros e visíveis que podem fazer a diferença na vida de crianças e jovens com relação ao desempenho escolar, independente, por exemplo, da renda familiar, que é hoje o fator mais evidente que afeta o nível de escolaridade. (BARROS, 2001; CASTRO, 2009; ANDRADE, 2007; COSTA, 2013).

A coleta de dados seguiu um roteiro de análise de documentos e bibliografias na área de educação, utilizando-se tanto indicadores governamentais, que fornecem um panorama da educação brasileira, quanto buscas em bases de dados de artigos científicos, através de combinações de palavras-chave da área de Educação de acordo com o Thesaurus Brasileiro da Educação. O sujeito ou população abordado na pesquisa são crianças e jovens, da educação infantil até o ensino médio, buscando-se aqui utilizar os limites etários estabelecidos para níveis de ensino: educação infantil (creche para crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escola para crianças de 4 e 5 anos de idade), ensino fundamental (para crianças de 6 a 14 anos de idade) e ensino médio (para jovens de 15 a 17 anos de idade).

Foram utilizados dados provenientes da PNAD, Síntese de Indicadores Sociais de 2015, publicada em 2016, e Síntese de Indicadores Sociais de 2014, publicada em 2015, com foco nos dados relacionados à Educação, Família e Trabalho. Os resultados do PNAD de 2015 são os mais atuais divulgados até o momento, porém os resultados do PNAD de 2014 trazem informações mais detalhadas na área de educação, do que os resultados de 2015, por isso foram analisados em conjunto. Apesar dos dados obtidos através do PNAD possibilitarem o estabelecimento do estado da arte da Educação no Brasil com relação à renda familiar, região demográfica, raça e gênero, eles não trazem os fatores que podem afetar o desempenho escolar, além destes citados e extensivamente explicados em diferentes estudos (CASTRO, 2009; SOUZA, 2014; SPERS, 2017), por isso, adicionalmente, foram pesquisados artigos acadêmicos recentes e relevantes ao tema, que podem ser mais específicos nas causas e fatores do desempenho escolar de crianças e jovens no Brasil.

Através da associação dos diferentes indicadores governamentais e das informações fornecidas por diferentes artigos técnicos foi possível, além de se estabelecer o cenário atual da educação brasileira, entender e destacar fatores pouco estudados, mas de grande impacto no desempenho escolar de crianças e jovens. Foram feitas comparações com

dados históricos desde 2004 até 2015 de modo a se estabelecer a evolução da educação brasileira neste período de tempo.

A seguir será apresentado um breve cenário atual da educação brasileira e os fatores mais apontados como sendo os de maior impacto ao sucesso escolar.

2. CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A educação é reconhecidamente a principal responsável pelo aumento dos rendimentos obtidos pelos trabalhadores e pela melhoria do nível socioeconômico da população. A educação é um bem coletivo essencial para a promoção da cidadania e apresenta um impacto visível nas condições gerais de vida da população, o que a torna imprescindível para a inserção social plena (PNAD, 2014).

O Estatuto da criança e do adolescente - ECA, Lei Federal no. 8.069, de 13.07.1990 dispõem sobre as condições de vida e bem-estar das crianças e adolescentes, visando sua proteção integral e garantindo-lhe seus direitos. A efetivação desses direitos é dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público (PNAD, 2014). A ECA dispõe que a criança e o adolescente tem direito a educação, visando seu pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho.

Além do interesse da sociedade pelo nível de escolaridade, existe também grande interesse por parte dos responsáveis governamentais, uma vez que nível de escolaridade e sucesso escolar está relacionado ao desenvolvimento econômico e social da nação. Nesse sentido, a elevação do nível educacional da população e a maior igualdade no acesso à educação de qualidade devem ser objetivos prioritários da sociedade e governo.

2.1 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E RENDA

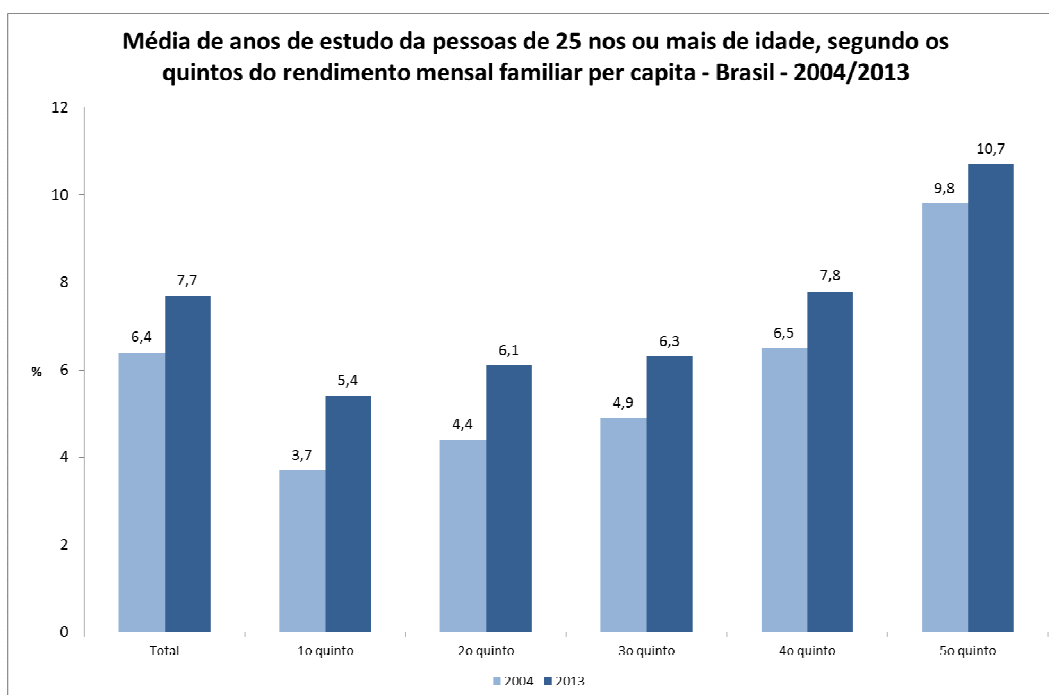
A queda da desigualdade de renda per capita observada no Brasil na última década reflete melhoria nas condições de vida da população. Essa queda pode ser explicada em parte pelo crescimento econômico, medidas políticas de transferência de renda e aumento do nível de escolarização da população (SOUZA, 2014).

Mas apesar da diminuição da desigualdade na renda, o Brasil ainda ocupa lugar de destaque quando comparado com outros países do mundo e mesmo da América Latina (PNAD, 2014). Em uma sociedade perfeitamente igualitária, cada décimo da população teria 10% dos rendimentos. Apesar de evidências de queda na desigualdade de distribuição de

renda, na última década, a desigualdade ainda continua alta, sendo que em 2013, os 10% mais ricos da população concentravam 41,7% da renda familiar per capita.

A desigualdade na distribuição de renda brasileira se reflete em desigualdade no nível de escolaridade entre os diferentes estratos econômicos da sociedade. A evolução dos anos de estudo acumulados, permite acompanhar o processo de democratização escolar, ou seja, das oportunidade de acesso ao ensino. A escolaridade média da população com 25 anos ou mais aumentou de 6,4 anos em 2004 para 7,7 anos em 2013. A análise também mostra que o incremento em anos totais de estudo foi maior para o quinto inferior (mais pobre) da população. Este pode ser um indicativo que a desigualdade está diminuindo cada vez mais, mas ainda é muito grande. Os dados são apresentados na Figura 1.

Figura 1: Média de anos de estudo de pessoas de 25 nos ou mais, segundo os quintos do rendimento mensal familiar per capita - Brasil - 2004/2013



Fonte: PNAD (2014, p. 111)

Além da desigualdade no nível educacional, para a população mais pobre, existe um círculo vicioso a ser quebrado. Jovens de famílias com maior renda tem maior chance de terminar os estudos do que jovens de famílias mais pobres que precocemente entram no mercado de trabalho, abandonando os estudos, para ajudar a família na geração de renda (SCHWARTZMAN, 2007; COSTA, 2013). Há também evidências da relação de anos de estudo x salários. Quanto maior o número total de anos estudados maior é o salário recebido pelo indivíduo (PNAD, 2014).

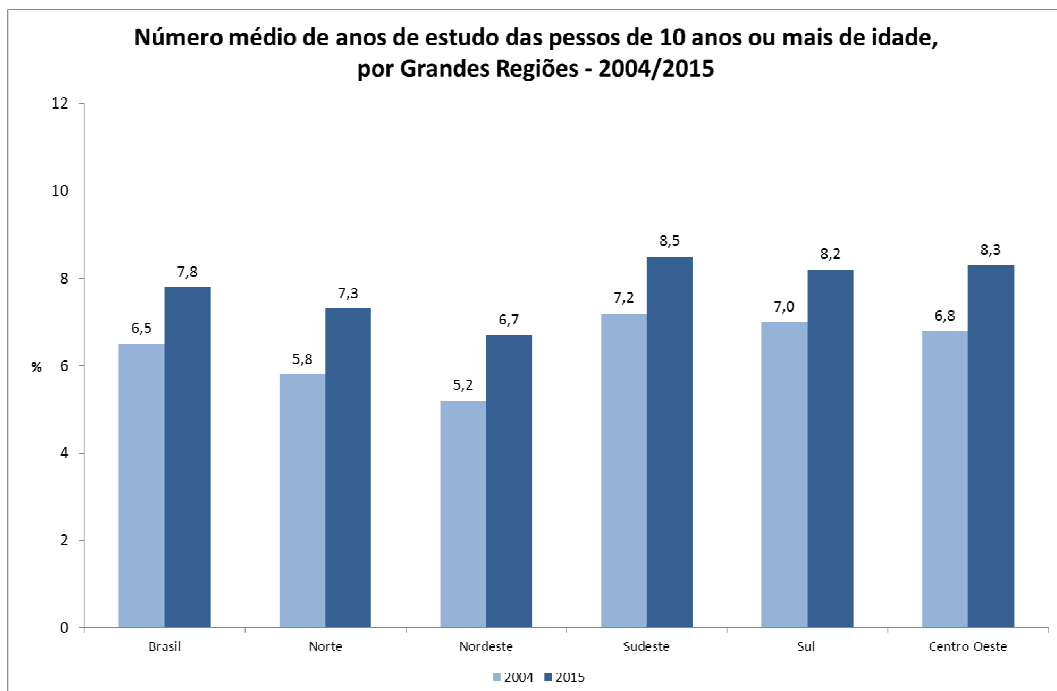
2.2 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E DIFERENÇAS REGIONAIS

Um grande desafio da educação brasileira é universalizar o acesso e a qualidade da educação entre as diferentes regiões do país. Esta tarefa é dificultada pelo fato de que o sistema de educação brasileiro é descentralizado, sendo que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são oferecidos e gerenciados pelos municípios, enquanto o Ensino Médio é de responsabilidade dos estados.

A região Sudeste é a que apresenta a maior população entre as regiões brasileiras, seguida pela região Nordeste. Entretanto, a região Nordeste é a região que apresenta a menor taxa de urbanização, e estudos mostram que o nível de escolaridade é menor em regiões rurais do que regiões urbanas (COSTA, 2013).

Todos estes fatores afetam o nível de escolaridade da população das diferentes regiões. Mesmo com o aumento no número total de anos de estudo de 2004 a 2015, ainda existem diferenças significativas entre as regiões, sendo que a região Nordeste é a região com menor número de anos total de estudo (6,7 anos), e a região Sudeste é a região com maior índice (8,3 anos). A Figura 2 mostra o número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, nos anos de 2004 e 2015.

Figura 2: Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 2004/2015



Fonte: Adaptado de PNAD (2015, p. 49)

3. CENÁRIO GERAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Indicadores como renda familiar e aspectos regionais estão bem mapeados através de estudos, como fatores que afetam o nível de escolaridade e o sucesso escolar de crianças e jovens. Isto sem mencionar outras características clássicas da sociologia como gênero e raça/cor (ANDRADE, 2007).

Estes fatores são normalmente os pontos levados em conta e os mais estudados no estabelecimento do panorama geral da educação brasileira e no desenvolvimento de políticas públicas e metas para melhoria da educação no Brasil, uma vez que sucesso escolar está fortemente relacionados ao desenvolvimento econômico e social do país. O grande desafio dos estudiosos da área é entender como a dinâmica social e as políticas educacionais se relacionam com a evolução dos indicadores sociais. Além disso, estes fatores podem ser influenciados por políticas educacionais, o que faz com que sejam de maior interesse pelos formuladores de políticas públicas. O gestor público escolhe os fatores escolares que terão maior impacto nos resultados de níveis de aprendizado para direcionamento dos investimentos e determinação de políticas na área. Isto justifica a persistência na investigação sobre o tema.

Porém, existem outros fatores não tão óbvios e visíveis que também afetam o desempenho escolar e que não são tão facilmente atingidos pelas políticas educacionais. São os fatores ligados ao ambiente familiar e a comunidade em que a criança ou jovem está inserido. Economistas dão o nome de “função de produção educacional” à relação existente entre uma série de “insumos” ao processo educacional e o seu “produto”. (ALBERNAZ, 2002), onde o desempenho dos alunos é função de uma série de fatores agrupados da seguinte forma:

- i. Características pessoais do aluno (ex.: raça e gênero)
- ii. Características familiares (ex.: nível socioeconômico, renda).
- iii. Características do ambiente escolar
- iv. Características dos professores (ex.: formação, experiência).
- v. Outras características escolares

É senso comum a importância que a família tem no desenvolvimento de crianças e jovens e conseqüentemente seu impacto na vida escolar.

A importância dos atributos escolares sobre o desempenho de crianças e jovens ainda é um assunto controverso. Existe vasta literatura e com conclusões diversas sobre este ponto. Mas de modo geral, o impacto dos atributos escolares tem relevância baixa sobre o desempenho, especialmente quando comparado ao impacto do ambiente familiar (FELICIO, 2005). Estudos (ALBERNAZ, 2002; FELICIO, 2005; FELICIO, 2008) indicam que

a parcela do desempenho escolar influenciada pela família, mais especificamente pelos indicadores: nível de escolaridade dos pais e nível sócioeconômico familiar, é de 70%, enquanto a parcela do desempenho escolar relacionada a atributos escolares é de apenas 30%.

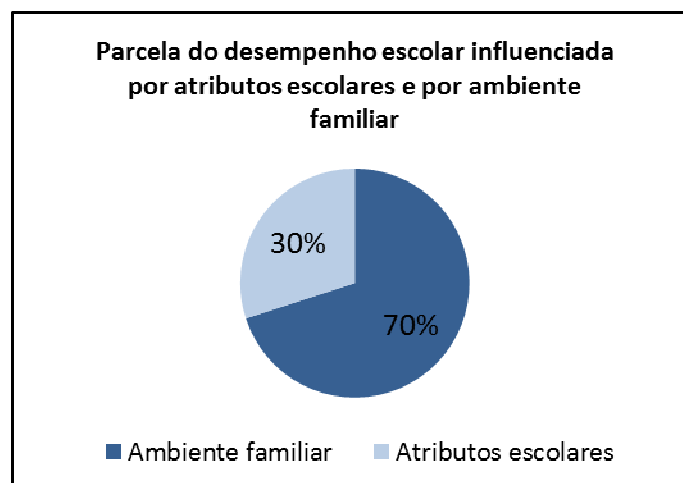
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 SUCESSO ESCOLAR E OS FATORES APONTADOS COMO DE MAIOR INFLUÊNCIA

A segunda etapa deste trabalho tratou de identificar, entender e relacionar fatores que mais fazem diferença na vida de crianças e jovens com relação ao aprendizado e desempenho escolar. Os diversos documentos encontrados foram analisados e a consolidação dos resultados encontrados destaca os fatores a seguir como sendo os mais importantes para um bom desempenho escolar, tanto atributos escolares como do ambiente familiar.

Foi apontado que a influência do ambiente e características familiares tem maior impacto sobre o aprendizado e desempenho escolar do que atributos escolares, portanto será dado maior ênfase a estes aspectos.

Figura 3: Parcela do desempenho escolar influenciada por atributos escolares e familiares.



Fonte: Adaptado de Felício (2008, p. 15)

Atributos escolares referem-se à infraestrutura e recursos e capacitação de professores e diretores e são quantitativamente de menor impacto, apesar de serem muito mais estudados devido a serem norteadores de políticas públicas.

Características do ambiente familiar e comunidade são quantitativamente de maior impacto e muito menos estudados, devido a serem de difícil identificação a relação entre estas características e desempenho escolar, além de não serem diretamente atingidos por políticas públicas.

4.2 INFLUÊNCIA DOS ATRIBUTOS ESCOLARES NO DESEMPENHO DE CRIANÇAS E JOVENS

Estudos (ALVES, 2008; FELÍCIO, 2008) apontam os seguintes atributos escolares como sendo os de maior impacto positivo sobre o desempenho escolar dos alunos:

- a) Atendimento à Educação Infantil
- b) Formação superior do corpo docente
- c) Escolha do diretor por meritocracia e via eleição

4.2.1 Educação infantil

Pesquisas mostram que a educação pré-primária e infantil tem impacto positivo no desenvolvimento cognitivo dos alunos e no desempenho com relação ao maior número de anos totais estudados e futuramente até mesmo em nível salarial (ALVES, 2008; CURI, 2009; CURI, 2014). Estes estudos mostram que crianças que frequentaram a creche ou pré-escola completaram mais anos de estudos do que crianças que iniciaram os estudos no ensino fundamental. Além disso, após ingresso no mercado de trabalho os salários dos indivíduos que começaram a vida escolar entre 4 e 6 anos era, em média, maior do que o salário dos indivíduos que começaram a vida escolar após os 6 anos.

Além disso, Ramos (2015) menciona evidências de que a frequência de crianças em creches e pré-escolas tem impacto positivo sobre a renda na fase adulta. Quanto mais desfavorecido for o ambiente em que a criança vive, maior será o retorno. A amplitude dos benefícios alcançados é notória uma vez que perdura no tempo (até a idade adulta), passando por retornos acadêmicos, ganhos no mercado de trabalho, atingindo até mesmo queda na incidência de crimes e delinquência.

4.2.2 Corpo docente

Alunos de professores com formação em nível superior tem, em média, desempenho escolar melhor que os demais (ALVES, 2008; FELÍCIO, 2008). Por outro lado, a inexperiência dos professores tem efeito negativo sobre os alunos. Estudo aponta que

alunos de professores com menos de 3 anos de experiência em sala de aula tem, em média, desempenho inferior aos demais (RIVKIN, 2005).

4.2.3 Escolha do diretor por meritocracia e eleição

As escolas públicas com melhor desempenho na rede de ensino mostram que a escolha do diretor por processo de meritocracia e via eleição tem resultados positivos na escola como um todo e no desempenho dos alunos quando comparadas com escolas onde o diretor era indicado por técnicos da área (ALVES, 2008). A forma de escolha do diretor afeta sua aceitação pelo grupo de convivência e trabalho, os interesses com os quais está comprometido e o estilo de gestão escolar a ser implementado.

4.3 INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESEMPENHO DE CRIANÇAS E JOVENS

Os fatores ligados ao ambiente familiar apesar de serem quantitativamente de maior impacto no desempenho são menos estudados, devido a serem de difícil identificação e além de não serem diretamente atingidos por políticas públicas.

4.3.1 Influência do ambiente familiar no desempenho de crianças e jovens

O ambiente familiar e a comunidade em que a criança está inserida é o fator da maior impacto no desempenho escolar, apesar de pouco estudado. Nos aprofundaremos neste tema, relacionando diferentes estudos (ZAGO, 2000; BARROS, 2001; FERREIRA, 2002; ALVES, 2008; FELÍCIO, 2008) que apontam os seguintes elementos do ambiente familiar como sendo os de maior impacto positivo sobre o desempenho escolar dos alunos:

- a) Nível socioeconômico familiar mais elevado
- b) Maior nível de escolaridade dos pais e
- c) Práticas e cultura familiar voltados para criação de ambiente acolhedor e motivador

4.3.2 Nível socioeconômico familiar mais elevado

Apesar de expressiva associação entre os níveis socioeconômico familiar e o desempenho escolar dos alunos, o impacto do nível socioeconômico é geralmente menor do que o apontado pelos indicadores e pela literatura. As antigas teorias em que o meio social de origem é tomado de maneira global e as atividades familiares deduzidas de sua condição

social estão dando lugar a estudos mais recentes onde há um reconhecimento da heterogeneidade das famílias das camadas mais pobres e uma análise não determinística da realidade social (ZAGO, 2000).

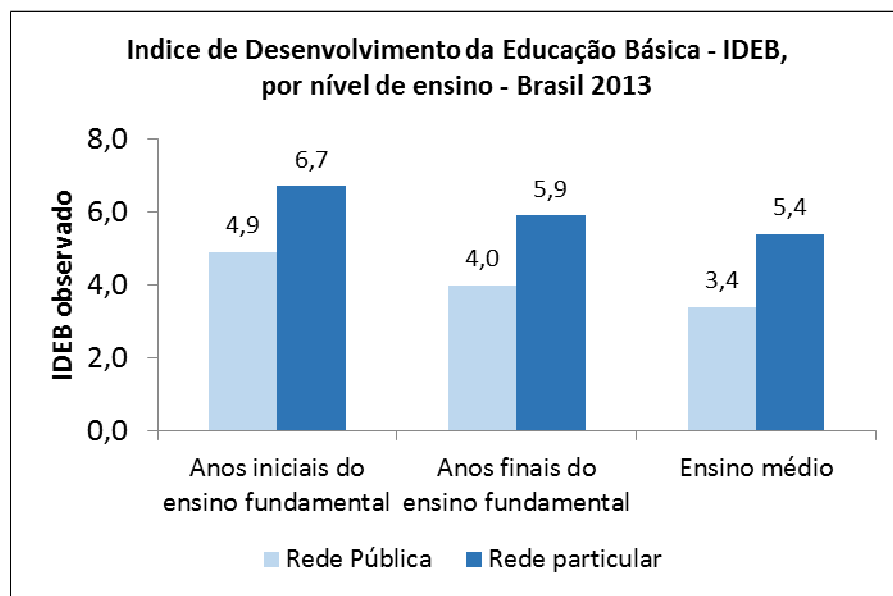
Mesmo assim, o nível socioeconômico familiar ainda é fator que afeta o desempenho do aluno, assim como o nível socioeconômico da escola frequentada. Como a escolarização envolve dinâmicas sociais, o aluno de menor nível socioeconômico acaba sendo punido. Devido às condições de sua família a probabilidade de estudar em escolas de baixa qualidade é maior, quando comparado a um aluno de maior nível socioeconômico que tem maiores chances de frequentar uma escola onde a clientela possui nível socioeconômico superior e o ensino é de melhor qualidade.

Podemos traduzir este ponto para a rede de ensino à qual a escola pertence, pública ou privada, que está diretamente ligada ao nível socioeconômico familiar. Famílias de maior poder aquisitivo conseguem manter suas crianças em escolas particulares, ditas de melhor qualidade de ensino. Apesar de termos casos de sucesso em escolas públicas e escolas particulares de qualidade ruim, de um modo geral, estudos (Felício, 2008) apontam para uma relação negativa entre desempenho escolar e rede pública de ensino.

De maneira geral, podemos atribuir estes resultados a características de infraestrutura e corpo docente das escolas. Maior disponibilização de recursos e conforto físico afetam positivamente o desempenho dos alunos assim como escolas que pagam maiores salários a seus professores tendem a atrair profissionais mais qualificados.

O IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que é o principal indicador de resultados educacionais para a educação básica, de 2013 aponta diferenças entre o desempenho de alunos de escolas públicas e privadas, fortalecendo as conclusões sobre influência do nível socioeconômico e maior qualidade do ensino na rede particular.

Figura 4: Índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB, Brasil 2013

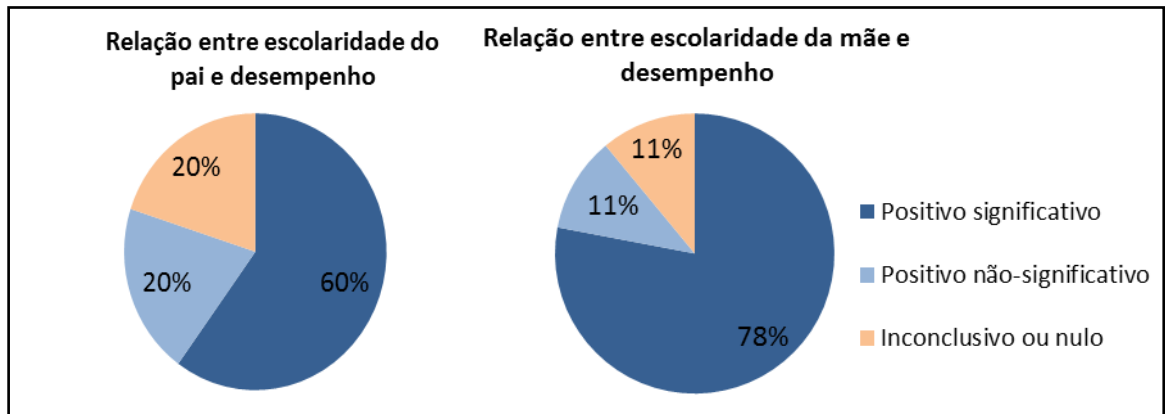


Fonte: Adaptado de PNAD (2014, p. 107)

4.3.3 Nível de escolaridade dos pais

O nível de escolaridade dos pais e os níveis socioeconômico familiar, juntos, são os responsáveis por criar o ambiente adequado ao desenvolvimento das crianças e jovens. Quando as práticas familiares não são favoráveis ao desenvolvimento e acompanhamento escolar, por questões diversas, o nível de escolaridade dos pais passa a ter maior peso no sucesso escolar. A escolaridade dos pais, e em particular a da mãe, é o fator mais determinante do desempenho escolar, e tem maior impacto do que a renda familiar per capita (BARROS, 2001). Muito provavelmente este fato se deve por, normalmente, ser a mãe quem acompanha as tarefas escolares e frequentam reuniões com professores, o que favorece a identificação de qualquer dificuldade que possa surgir e ações para mitigar o problema. A figura 5 abaixo mostra que o nível de escolaridade da mãe é fator de maior impacto ao desempenho da criança do que o nível de escolaridade do pai (FELÍCIO, 2008). O nível de escolaridade da mãe medido em diferentes estudos teve impacto positivo e estatisticamente significativo no desempenho escolar das crianças em 78% dos casos estudados em comparação com 60% do impacto dos pais.

Figura 5: Comparação entre nível de escolaridade do pai e da mãe e impacto no desempenho escolar das crianças.



Fonte: Adaptado de Felício (2008, p. 29)

Ainda em relação ao nível de escolaridade da mãe, um estudo (BARBOSA, 2004) mostrou as diferenças entre anos de escolaridade para um grupo de crianças com alto desempenho e outro grupo de crianças com baixo desempenho. Enquanto que para o grupo de alto desempenho o valor médio de anos de estudo acumulados pela mãe era de 7,8 anos, no grupo de baixo desempenho este valor era de 2,7 anos. O que evidencia ainda mais a influência da escolaridade materna no desempenho escolar dos filhos. O nível de escolaridade dos pais se acumula ao longo de vários anos e está associado com rendas maiores e permanentes, pouco sujeitas a variações ao longo do tempo. Uma vez que o nível de escolaridade dos pais está mais associado à renda permanente da família também está fortemente relacionada à escolaridade dos filhos.

A escolaridade dos pais não apenas eleva a renda, mas pode também ser fator importante na redução de custo da educação, pois quanto maior a escolaridade dos pais, menor são as dificuldades e custo de aprendizagem dos filhos. Pais de crianças com baixo desempenho escolar apresentam nível de escolaridade inferior aos de crianças com alto desempenho (SANTOS, 2005). A baixa escolaridade dos pais não favorece a escolaridade dos filhos uma vez que este tem maiores dificuldades em orientar e acompanhar os filhos nos assuntos escolares. Ao mesmo tempo, estes pais tem pouca expectativa em relação ao futuro dos filhos sobre escolarização futura e mesmo graduação em um curso de nível superior.

Quando os pais conseguem passar aos filhos a importância dos estudos, estes desenvolvem comportamentos que os levam ao sucesso escolar. Diferente dos pais de baixa escolaridade, os pais com maior escolaridade percebem a educação como um investimento e como forma de aumentar a produtividade e renda futura dos filhos.

4.3.4 Práticas e cultura familiar

Evidências apontam práticas familiares de escolarização como elementos de trajetórias bem sucedidas, independente do nível socioeconômico. A família pode acompanhar de forma positiva a escolaridade da criança através de presença constante, apoio moral e afetivo. Partindo-se deste ponto de vista, estas práticas não estão voltadas para domínios escolares, mas para domínios periféricos, isto é, práticas não diretamente ligadas a educação, mas voltadas a criação de condições ambientais que estimulem e motivem a vida escolar. Há evidências de que crianças sem problemas de comportamento na escola e bom desempenho são favorecidas por ambientes familiares apoiadores e acolhedores, ao contrário de crianças com problemas de comportamento e baixo desempenho (FERREIRA, 2002).

Alunos de baixo desempenho, comparados a alunos de alto desempenho, se mostraram sensíveis e mais propensos as seguintes situações: contexto familiar adverso (morar com ambos os pais é mais positivo do que morar somente com um ou com nenhum deles), menor renda familiar e menor conforto físico, nível baixo de escolaridade dos pais, menor acesso a materiais de leitura e materiais educativos e menor frequência dos pais em reuniões escolares, o que pode ser traduzido em menor participação dos responsáveis na vida escolar da criança (SANTOS, 2005). Aos poucos vem sendo desmistificado a percepção de que as crianças com baixo desempenho são em sua maioria provenientes de famílias de baixa renda. O que mais importa no desenvolvimento das crianças são as práticas familiares com relação aos estudos, ou seja, a educação e conhecimento dos pais que favoreçam o envolvimento deles nas atividades escolares dos filhos.

Importante dizer que as desigualdades sociais afetam o desempenho escolar dos alunos, mas isso se dá através das expectativas familiares onde é possível captar tendências a reprodução da desigualdade ou não, quanto mais baixa for à condição social do aluno (BARBOSA, 2004). Famílias de baixa renda e de pais com baixa escolaridade tendem a ter poucas expectativas em relação ao futuro educacional e profissional dos filhos.

Para compreender mais a fundo o processo de aprendizagem e desenvolvimento é necessário considerar os vários ambientes em que o aluno vive e conhecer os processos envolvidos em cada contexto e suas inter-relações (POLÔNIA, 2005). Considerando-se os diversos fatores que influenciam o desempenho escolar é de extrema importância a interação entre família e escola para o desenvolvimento do aluno e da aprendizagem. Quando família e escola mantêm boas relações as condições para o aprendizado e desenvolvimento da criança são otimizadas. Pais e professores trabalhando juntos resultam em soluções melhores e específicas aos papéis de cada um na educação e evolução das crianças.

5. CONCLUSÕES

A educação, ou a falta desta, é hoje o argumento de maior poder explicativo para as desigualdades de renda observadas no Brasil.

É de interesse da sociedade e da gestão pública diminuir as desigualdades e para isto está sendo dado foco à universalização do acesso escolar e as políticas educacionais.

O Brasil é um país muito grande e complexo, com fortes características regionais. Políticas que funcionam em outros países podem não ser efetivas para a realidade brasileira que demanda diversidade, inovação e avaliação constante das políticas educacionais praticadas.

O cruzamento de diferentes dimensões, desde práticas familiares, qualidade da rede de ensino e até vontade e esforços dirigidos para o sucesso são todos fatores importantes para o bom desempenho escolar. Todos estes fatores precisam ser analisados em uma relação de interdependência. Embora diversos fatores isolados sejam condições favoráveis a escolaridade, nenhum fator sozinho é determinante para o sucesso escolar.

A melhoria dos níveis de escolaridade brasileira demanda maior capacidade de análise pelos gestores sobre temas que tem grande influência sobre o desempenho, como o impacto do ambiente familiar e comunidade e coragem para quebrar o círculo vicioso da desigualdade e pobreza focando principalmente nas famílias de baixíssimo nível de escolaridade, investindo-se na educação de todos, pais e alunos.

As políticas públicas seriam mais efetivas se tivessem como alvo principal ao invés de famílias de baixa renda, famílias de baixo nível de escolaridade dos pais ou provedores.

A grande maioria dos estudos na área foca em fatores de pouco impacto no desempenho, porém fatores que podem ser atingidos por políticas públicas. É preciso estabelecer novas diretrizes políticas que contemplem e estimulem a relação família-escola em benefício dos alunos e da educação.

Para uma mudança efetiva e diminuição da desigualdade educacional deveria ser dado maior atenção aos fatores periféricos que influenciam sucesso escolar como nível sócioeconômico familiar, nível de escolaridade dos pais e cultura familiar que incentive e valorize educação e estudos. Estes são os fatores identificados como de maior impacto no desempenho educacional, porém demandam mais esforços por parte de políticas públicas para que possam ser positivamente influenciados.

6. REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, Ângela; FERREIRA, Francisco HG; FRANCO, Creso. Qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro. 2002. Disponível em: <
<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4340>>. Acesso em: 22 fev. 2017.
- ALVES, Fátima. Políticas educacionais e desempenho escolar nas capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 413-440, 2013.
- ANDRADE, Cibele Yahn; DACHS, Norberto W. Acesso a Educação por faixas etárias segundo renda e raça/cor. Núcleo de estudos de políticas públicas da Universidade Estadual de Campinas. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, v. 37, n. 131, p. 399-422, maio/ago 2007.
- BARBOSA, Maria L. O; RANDALL, Laura. Desigualdade sociais e a formação de expectativas familiares e de professores. **Caderno CRH**, Salvador, v. 17, n. 41, p. 299-308. Mai-Ago 2004.
- BARROS, Ricardo Paes et al. Determinantes no desempenho educacional no Brasil. **Pesquisa Plano Econômico**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-42 abril 2001.
- CASTRO, Jorge Abrahão. Educação e Desigualdade na Educação Brasileira. **Educação Social**, Campinas, v. 30, n.108, p.673-697, 2009.
- COSTA, Jaqueline; BECKER, Kalinca; PAVÃO Andressa. Influência da renda domiciliar per capita na alocação do tempo dos jovens no Brasil. **Revista de Economia**, Paraíba, v. 39, n. 1 (ano 37), p.7-24, 2013.
- CURI, Andréa Zaitune; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. A relação entre educação pré-primária, salários, escolaridade e proficiência escolar no Brasil. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 811-850, 2009.
- CURI, Andréa Zaitune; MENEZES-FILHO, Naercio Aquino. The relationship between school performance and future wages in Brazil. **Economia**, v. 15, n. 3, p. 261-274, 2014.
- DE MARTINO JANNUZZI, Paulo. Pobreza, Desigualdade e Mudança Social: trajetória no Brasil recente (1992 a 2014). **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 10, n. 3, p. 29, 2016.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimetro humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.
- FELÍCIO, Fabiana; FERNANDES, Reynaldo. O efeito da qualidade da escola sobre o desempenho escolar: uma avaliação do ensino fundamental no estado de São Paulo. **Anais do XXXIII Encontro Nacional de Economia**, 2005. Disponível em: <
<http://www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A157.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2017.
- FELICIO, Fabiana de. Fatores Associados ao Sucesso Escolar: Levantamento, Classificação e Análise dos Estudos Realizados no Brasil. **São Paulo: Fundação Itaú Social**, 2008. Disponível em: <
http://200.196.152.249/_arquivosstaticos/FIS/pdf/fase_ultima_versao.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2017
- FERREIRA, Francisco G. Desigualdade e pobreza no Brasil. Os determinantes na desigualdade de renda no Basil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?. Rio de Janeiro, Seminário sobre Desigualdade e Pobreza no Brasil, Cap. 5 p. 131 – 158. 1999.

Disponível em: <

<http://www.empreende.org.br/pdf/Programas%20e%20Pol%C3%ADticas%20Sociais/Desigualdade%20de%20renda%20no%20Brasil.pdf>> . Acesso em: 22 fev.2017.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Síntese de Indicadores 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Síntese de Indicadores 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

RAMOS, Carlos Alberto. **Introdução a Economia da Educação**. 1. ed. São Paulo, Alta Books, p. 55. 2015.

RIVKIN, Steven G.; HANUSHEK, Eric A.; KAIN, John F. Teachers, Schools, and Academic Achievement. **Econometrica**. v. 73, n. 2, p. 417-58, 2005.

SANTOS, Patricia Leila; GRAMINHA, Sonia Santa V. Estudo Comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. **Paidéia**, v. 15, n. 31, p. 217-226, 2005.

SCHWARTZMAN, S.; COSSIO, M. B. Juventude, educação e emprego no Brasil. **Cadernos Adenauer - Geração Futuro**, Rio de Janeiro. v. 7, n. 2, p. 51-65, 2007.

SOUZA, Pedro Herculano Guimarães Ferreira de; CARVALHAES, Flavio Alex de Oliveira. Estrutura de Classes, Educação e Queda da Desigualdade de Renda (2002-2011). **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 101-128, Mar. 2014

SPERS, Renata Giovinazzo; NAKANDAKARE, Luciana Tiemi. Geração de Renda e Educação na Base da Pirâmide Populacional: um estudo no município de São Paulo. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 52-64, dez. 2013. ISSN 2175-8077. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2013v15n37p52/26102>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

Zago, N. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. **Paidéia**, v. 10, n. 18, p. 70-80, 2000.